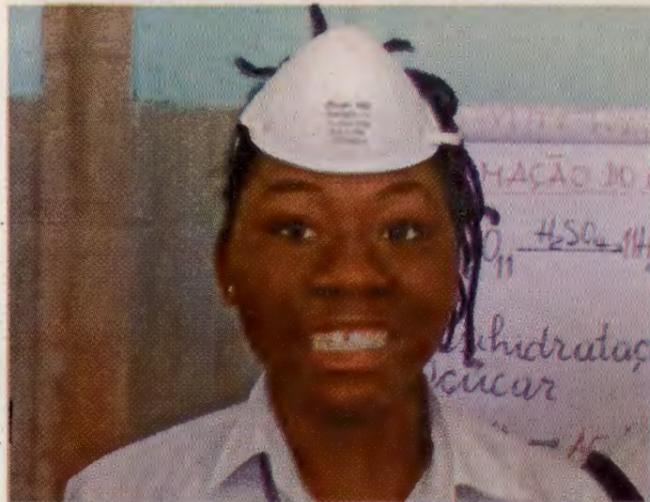


Ensino técnico faz diferença

Notícias, Zambézia em foco, 09.09.2016, 04, 29-035



Isale Juma

ISALE Juma, Eunice Domingos e Lordina Manuel são três raparigas com idades que variam entre os 16 e 18 anos que frequentam cursos médios técnicos no Instituto Industrial 1.º de Maio, na cidade de Quelimane.

Estas três estudantes contrariam a tendência dos últimos

tempos em que muitas raparigas apontam no ensino geral com olhos postos para as universidades, alegando que o ensino técnico é difícil e bastante dispendioso em termos de tempo pelo facto de alguns dias assistir às aulas de manhã e à tarde.

As três estudantes que conver-

saram com a nossa Reportagem durante a exposição de ciência e tecnologia promovida por ocasião da Semana Nacional do Ensino Técnico, que hoje termina, partilharam as suas experiências e dizem que não é tão difícil frequentar cursos técnicos como suas amigas e outras raparigas da sua idade alegam.

Para estas três estudantes, o mais importante é ter força de vontade e dedicação que depois os frutos aparecem e, sobretudo, quando se está a formar numa área específica onde espera ter emprego ou criar o seu próprio.

Isale Juma está no segundo ano do curso técnico médio de construção civil e afirma ter ultrapassado as barreiras impostas pelos seus colegas, de que era difícil fazer um curso profissional devido ao nível de exigências.

Começou a frequentar o curso técnico na Escola Técnica de Mugeba, no distrito de Mocuba, e as noções que trazia da anterior formação ajudaram muito na sua integração. Neste momento, diz

ela, quase que já tem uma formação em construção civil e pretende ingressar no Ensino Superior para a área de engenharia civil.

Explicou que quem está a frequentar o ensino médio só está a estudar, mas não sabe ainda qual é a sua profissão no futuro e mesmo que ingresse no Ensino Superior acaba frequentando um curso que não gosta por falta de alternativas.

“No Ensino Técnico-Profissional adquirem-se competências profissionais capazes de lhe habilitar ao emprego e pode frequentar o Ensino Superior com sucesso. Aconselho as raparigas para que ingressem no ensino técnico para preparar o seu futuro”, disse Isale Juma durante a conversa que manteve com a nossa Reportagem.

Por seu turno, Eunice Domingos, que está a fazer o curso de contabilidade, afirma que o ensino técnico não é difícil e, muitas vezes, as pessoas constroem uma imagem falsa e acabam optando pelo ensino geral.

Quando começou a estudar, conta ela, as suas amigas desmotivaram-na, mas nunca desistiu e hoje está a finalizar o curso profissional e pode criar o seu próprio emprego e prosseguir a sua formação no Ensino Superior em contabilidade ou uma outra área relacionada.

“Força de vontade e dedicação são as chaves do sucesso. O ensino técnico exige sacrifício porque alguns dias se estuda de manhã e à tarde, porque se trata de formação profissional e há que nos entregarmos muito aos estudos”, disse, para depois acrescentar que muitas raparigas preferem o ensino geral para irem às universidades mas, muitas vezes, sem bases e mesmo assim há diferença em termos de competências técnicas e científicas entre um estudante que frequentou o ensino técnico e o outro o geral quando ambos estiverem na mesma sala na universidade.

Lordina Manuel está a frequentar o segundo ano do curso médio técnico em sistemas eléctricos. Diz ser muito interessante formar-se numa área técnica porque, para além de aprender várias matérias leccionadas, acaba conseguindo um emprego.

Por exemplo, diz que na sua própria casa já resolve vários problemas de energia eléctrica e instalação e, se não tivesse essa formação, os seus pais poderiam solicitar os serviços de um técnico e pagar dinheiro. Aliás, segundo as suas palavras, os seus vizinhos lhe têm solicitado para reparar pequenas áreas e ganha algum dinheiro com isso para pagar a sua escola, desanuviando a pressão sobre o orçamento familiar.

caso se registre um incêndio, o Corpo de Salvação Pública não terá possibilidade de entrar para o interior para debelara as chamas ou evacuar os feridos para as unidades sanitárias.

Este cenário se verifica particularmente nos bairros Sinacura, Torrione Velho e Novo, Manhau

los, mas afirma que para ter um nível de vida aceitável o Governo deve fazer qualquer coisa para salvar vidas. Pediu ao Executivo municipal de Quelimane para que no seu plano de investimento, nos próximos anos, incluir a requalificação dos bairros por si abordados no sentido de melhorar

de pessoas de um ponto para o outro. Segundo suas palavras, no início da actual governação havia muita preocupação com estradas urbanas e, nessa altura, havia promessas do actual Governo de que os bairros serão atingidos pela reabilitação, mas nada de concreto está a acontecer.

Projectada construção de cinco institutos médios

CINCO novos institutos médios públicos serão construídos a partir do próximo ano, na província da Zambézia, com vista a responder ao desafio de formação profissional para jovens, de forma a estimular o auto-emprego e empreendedorismo.

O chefe do departamento do Ensino Técnico na direcção provincial da Educação e Desenvolvimento Humano, Martinho Cugelo, disse ontem em contacto com a nossa Reportagem que os institutos fazem parte do plano do executivo e, neste momento, decorre a mobilização de fundos para a sua construção e aquisição de mobiliário e equipamento para o seu apetrechamento.

Falando por ocasião da Semana Nacional do Ensino Técnico, Martinho Cugelo disse que os institutos serão construídos nos distritos de Morrumbala, Mopeia, Namacurra, Milange e Alto Molócuê onde, neste momento, há uma grande necessidade de formação de jovens para responder à necessidade de exploração dos recursos locais e estimular o desenvolvimento sócio-económico.

Segundo Cugelo, o plano contempla ainda a reabilitação e apetrechamento de alguns institutos médios, nomeadamente 1.º de Maio de Quelimane e Agrário de Mocuba que, neste momento, reclamam por obras de reabilitação para oferecer melhores condições de trabalho e formação para os docentes e discentes.

A província da Zambézia conta, actualmente, com 19 institutos e mais de seis mil estudantes. O número de raparigas no Ensino Técnico continua sendo ainda pouco e as autoridades do sector dizem que estão a promover campanhas visando aumentar o ingresso destas através da promoção de palestras nas escolas, explicando a importância de

fazer um curso técnico, nomeadamente a formação profissional e o empreendedorismo.

Martinho Cugelo afirmou que o número de estabelecimentos de Ensino Técnico tem vindo a aumentar na província, mas essa oferta não se traduz em termos de ingresso, principalmente no sector privado. Disse ainda que há novas solicitações para a abertura de mais estabelecimentos de Ensino Técnico-Profissional.

Entretanto, aquele responsável disse ainda que um dos grandes desafios é o equipamento moderno para aliar a aprendizagem teórica à prática.

A Semana Nacional do Ensino Técnico que hoje termina decorre sob o lema “Por um Ensino Técnico-Profissional e Vocacional alinhado com as necessidades do mercado de emprego e auto-emprego”.

O Instituto Médio Industrial e Comercial 1.º de Maio, em Quelimane, acolhe uma exposição de ciência e tecnologia, onde os estudantes de várias especialidades exibem os seus trabalhos e experiências.

Ainda hoje tem lugar no Instituto de Formação de Professores, em Quelimane, o primeiro painel de reflexão sobre o Ensino Técnico-Profissional e Vocacional.

Vários temas vão desfilir, nomeadamente a situação das instituições escolares técnicas e profissionais entre 2012 e 2016, dinâmicas no Ensino Técnico-Profissional, formação técnico-profissional, uma acção baseada em desempenho e formação profissional e mercado de trabalho.

Participam no encontro técnicos da Educação, do Trabalho, Emprego e Segurança Social, directores das escolas e alunos do ensino médio.



Eunice Domingos



Lordina Manuel